



# A Clonagem da Rainha Ginga

## ERRATA

700 =

- Pág. 2 ... cuja a participação **deve-se ler** cuja participação
- Pág. 7 ...da Carolinas **deve-se ler** das Carolinas; ...aí a cor **deve-se ler** ai a cor
- Pág. 8 ...mas **deve-se ler** mais  
...claridade e sol posto **deve-se ler** claridade de sol posto.
- Pág. 9 ...Às senhoras **deve-se ler** Às senhoras; ...Gruras **deve-se ler** agruras  
...porcelanas **deve-se ler** porcelana; ...copadas **deve-se ler** copada  
...Fontes **deve-se ler** fonte; ...portugal **deve-se ler** Portugal  
...terre **deve-se ler** terra; ...salgueiras **deve-se ler** salgueirais
- Pág. 10 ...frasca **deve-se ler** frásica; ...vangloria **deve-se ler** vanglória;
- Pág. 11 ...vates **deve-se ler** Vates; ...patria **deve-se ler** pátria  
...Sé **deve-se ler** Se ; ...Vates **deve-se ler** Vates.
- Pág. 13 ...antes de 25 de Abril **deve-se ler** depois do 25 de Abril  
...clíma **deve-se ler** clima; ...Mal se inaugura **deve-se ler** Não se inaugura.
- Pág. 14 ... Às **deve-se ler** às
- Pág. 16 ...clíma **deve-se ler** clima
- Pág. 17 ...elouquece **deve-se ler** enlouquece; ...do peregrino **deve-se ler** tão peregrino
- Pág. 18 ...enquanto as folhas ao sol vão torrando **deve-se ler** enquanto ao sol as  
folhas vão torrando.
- Pág. 19 ...AMANHÃ **deve-se ler** AMANHÃ; ...astiagem **deve-se ler** estiagem  
...ha-de **deve-se ler** há-de
- Pág. 20 ...de largada **deve-se ler** da largada
- Pág. 21 ...cujos os filhos **deve-se ler** cujos filhos; ...cafezais **deve-se ler** cafézais.
- Pág. 23 ...longíquos **deve-se ler** longínquos
- Pág. 26 ...Ao **deve-se ler** ao
- Pág. 28 ...Brincava **deve-se ler** brincava.
- Pág. 30 ...Dominação **deve-se ler** dominação; ...portugal **deve-se ler** Portugal  
...Outras **deve-se ler** outras.
- Pág. 32 ...contruíam **deve-se ler** construíam.
- Pág. 34 ...às **deve-se ler** às.

*À Dayse*

Com agradecimentos à **Geraluz** sem cuja  
participação a presente publicação não seria  
possível.

*Danacia Secchi*

LUCIO LARA

**NOTA DA AUTORA:**

Razão do Título:

Contra as barreiras éticas e científicas relativamente à ideia que subjaz a esse título é talvez uma procura do que de melhor (ou pior) há na humanidade. Daí a razão do título.

**Ficha Técnica:**

**Título:** *O Clone da Rainha Ginga*

**Autor:** *Maria J. Vasconcelos*

**Editor:** *Geraluz, Lda*

**Rua:** *Largo Serpa Pinto*

**Telefs.:** 399318      **Fax:** 399318

**Capa:** *Edições de Angola, Lda*

**Ilustração da Capa:** *Edições de Angola, Lda*

**Rua:** *Vereador Prazeres - 41/43 São Paulo - Luanda*

**Telefs.:** 442899/442109      **Fax:** 442899

**e-mail:** *eal@netangola.com*

**Tiragem:** *1500 Exemplares*

**1ª Edição / Luanda / 2003**



## MAMÃ NEGRA

( canto de esperança )

**Tua presença, minha mãe - drama vivo duma  
raça  
drama de carne e sangue  
que a vida escreveu com a pena de séculos.**

### **pela tua voz**

vozes vindas dos canaviais dos arrozais dos  
cafézais dos seringais-

Vozes das plantações da Virginia  
dos campos da Carolinas  
Alabama

Cuba

Brasil...

vozes dos engenhos dos banguês das tongas dos eitos das pam  
[pas das usinas

Vozes do Harlem District South

Vozes das sanzalas

Vozes gemendo blues, subindo do Mississipi, ecoando dos vagões.

Vozes chorando na voz de Carrothrs:

Lord God, what will have we done.

Vozes de toda a América. Vozes de toda a África.

Voz de todas as vozes, na voz ativa de Langston

na bela voz de Guillén...

### **Pelo teu dorso**

Rebrilhantes dorsos aos sóis mais fortes do mundo

Rebrilhantes dorsos, fecundando com o sangue, com o suor ama-  
ciando as mais ricas terras do mundo

Rebrilhantes dorsos (aí a cor desses dorsos...)

Rebrilhantes dorsos torcidos no tronco, pendentes da força caída (por  
Lynch)

Rebrilhantes dorsos (ah, como brilham estes dorsos)

ressuscitados com Zumbi em Toussaint alevantados.

Rebrilhantes dorsos...



[dos algodoais ...

brilhem, brilhem batedores de jazz  
rebentem, rebentem, grilhetas da Alma  
evade-te, ó Alma nas asas da música!  
...do brilho do sol, do sol fecundo  
imortal  
e belo...

### **Pelo teu regaço, minha Mãe**

Outras gentes embaladas  
à voz da ternura ninadas  
do teu leite amamentadas  
de bondade e poesia  
de música ritmo e graça...  
santos poetas e sábios...  
Outras gentes... não teus filhos,  
que estes nascendo alimárias  
semoventes, coisas várias  
mas são filhos da desgraça  
a enxada é o seu brinquedo  
trabalho escravo-folguedo...

### **Pelos teus olhos, minha Mãe**

vejo oceanos de dor  
claridade e sol posto,  
paisagens, roxas paisagens  
dramas de Cam e Jafé...  
Mas vejo também (oh, se vejo...)

mas vejo também que a luz roubada aos teus olhos, ora esplende  
demoníacamente tentadora-como a Certeza...  
cintilantemente firme-como a Esperança...  
em nós outros teus filhos,  
gerando, formando, anunciando  
- o dia da humanidade.

### **O DIA DA HUMANIDADE...**

*Viriato da Cruz*

(Poema de 1961)

A MINHA TERRA-IN ESPONTANEIDADES DA MINHA ALMA, ÀS SENHORAS AFRICANAS, RETRATA, NUMA MELODIA SINGULAR, AS GRURAS E AS RUDEZAS

DESSA ÁFRICA, QUE, ... NÃO TEM ROSAS DE FINO CARMIM...

- QUE SE AS TEM SÃO MESMO AS DE PORCELANAS ...

- ONDE SE ANINHA SEDENTO O LEÃO...

MAS DA PANTERA NEGRA TAMBÉM

... QUE TEM PALMEIRAS DE SOMBRA COPADAS, ONDE O SOBA DA TRIBO ADORMECE.

- AS " PALMEIRAS " DO LUAR, DEBRUÇADAS SOBRE O MAR, TANTAS VEZES CANTADAS, NAS CANTIGAS DE AMOR.

*José Maia Ferreira*

## A MINHA TERRA

*NO ALBUM DO MEU AMIGO JOÃO DE AMBOIM.*

Minha terra não tem os cristais  
Dessa fontes do só portugal,  
Minha terre não tem salgueiras,  
só tem ondas de branco areal.

Em seus campos não brota jasmim,  
Não matiza de flores os seus prados,  
Não tem rosas de fino carmim,  
Só tem montes de barro escarpados.

Não tem meigo trinar - mavioso  
Do fagueiro, gentil rouxinol,  
tem o canto suave, saudoso  
Da Benguela no seu arrebol.

Primavera não tem tão brilhante  
Como a Europa nos sói infiltrar,  
Não tem brisa lasciva, incessante  
só tem raios de sol a queimar.

Não tem frutos de Deus ofertados,  
Qual Mimoso torrão português,  
Não tem rios por Bardos cantados,  
Qual Mondego, nos factos de Inês.



# 1 que se os tem, qua(is) Kwanza(s)\* estes a Ginga é que os fez

Não tem feitos de gloria que ao mundo  
Orgulhoso se possa ufanar,  
não tem fado, destino jucundo  
E se o tem, quem o há-de anelar?  
E se o tem, quem o há-de anelar?

Tem palmeiras de sombra copada  
Onde o Soba da tribo selvagem,  
Em c' ravana de gente cansada,  
Adormece sequioso de aragem.

Empinado alcantil dos desertos  
Lá se aninha sedento Leão  
Em covis de espinhais entr'abertos,  
Onde altivo repousa no chão.

Nestes montes percorre afanoso,  
A zagaia com força vibrando,  
O Africano guerreiro e famoso  
A seus pés a pantera prostrando.

Não tem Virgem com faces de neve  
Por quem lanças enriste Donzel,  
tem donzelas de planta mui breve,  
mui ariosas de peito fiel.

Seu amor é qual fonte de prata  
onde mira quem nela se espelha  
A doçura da pomba que exalta,  
A altivez, que a da fera semelha .

Suas galas não são afectadas,  
Coração todo amor lhe palpita,  
Suas juras não são refalsadas,  
No perjúrio a vingança crepita.

- \* Por respeito à construção frásica...

Sabe amar! Mas não tem a cultura  
Desses lábios de mago florir,  
em seu rosto se pinta a tristeza,  
Os seus olhos tem meigo luzir.

Não tem vates por Deus inspirados,  
Que decantem um gama, um Moniz,  
Que em seus feitos com loiros ganhados  
Deram lustre ao nativo país.

Não os tem; porque a sorte negou-lhes  
Do poeta a divina missão  
Do poeta que a pátria decanta  
Com vangloria, com mago condão.

Sé assim fora - o vale africano -  
Decantara do íntimo da alma  
quem primeiro nos plainos torrados  
De inféis alcançou justa palma.

Mesmo assim rude, sem primores da arte,  
Nem da natureza os mimos e belezas,  
Quem em campos mil a mil vicejam sempre,  
É minha parte pátria!

Minha pátria por quem sinto saudades,  
Saudades tantas que o peito ralam,  
E com tão viva força qual sentiste,  
Quando no cume da Tijuca altiva  
Meditando escreveste em versos tristes.

Versos que tanto amei, e que amo ainda,  
As saudades dos lares teus mimosos!  
É minha pátria ufanoso o digo!  
Deu-me o berço, e nela vi primeiro  
A luz do sol embora ardente e forte.  
Os meus dias de infância ali volveram  
No tempo ao coração mais primoroso,  
Nestes dias ditosos, em que apenas  
Ao mundo despertado, vi e ouvia

Por sobre os lábios meus roçarem beijos,  
Beijos de puro amor, nascidos da alma,  
Da alma de Mãe mui carinhosa e bela!

Foi ali que por voz suave e santa  
Ouvi e cri em Deus! É minha pátria!

E tu, poeta bem fadado,  
Que na gentil Guanabara  
Tantos cantos teus cantado  
À tua pátria preclara,  
Recebe este meu canto  
De amargor e de pranto,  
Sem belezas, sem encanto,  
À minha pátria tão cara.

Vi as belezas da terra,  
Da tua terra sem igual,  
Mirei muito do que encerra  
O teu lindo Portugal  
E se invejo a lindeza  
Da tua terra a beleza  
Tamém é bem portuguesa  
A minha terra natal.

A minha terra, tem exemplos de  
sobra para amanhã.

Já na afirmação, in história de  
Angola, atribuída à Rainha  
Ginga...

...Esta terra não é do Fraga nem do  
Alemão, é minha...

Na sua poesia que tem no topo, o  
universal, o homem,  
a condição humana.

Esta poesia é muitas vezes cantada.



O monangamba, é uma dessas poesias. É um poema que foi cantado  
e popularizado por Rui Mingas. Tornou-se umas das cantigas mais  
populares mesmo antes de 25 de Abril.

A Revolução de Abril que se desencadeou em Portugal, na noite de 24  
para 25 de Abril, era o resultado do clima de descontentamento de  
então.

Havia uma instabilidade muito, muito grande. No liceu por exemplo,  
todos os dias havia uma greve para a reforma do ensino. Reforma,  
bem visto, não possível. Começava a descolonização ou um processo  
para ela. Assisti-se à saída de um número bastante elevado de pes-  
soas, no quadro geral de adidos. Os Movimentos de libertação mani-  
festavam rivalidades e estavam envolvidos numa guerra que per-  
durou mesmo depois da independência numa sangrenta guerra civil.  
Mal se inaugura ainda o termo dessa guerra.

*António Jacinto*

## MONANGAMBA

Naquela roça grande não tem chuva  
é o suor do meu rosto que rega as plantações:

Naquela roça grande tem café maduro  
e aquele vermelho - cereja  
São gotas do meu sangue feitas seiva

O café vai ser torrado  
pisado, torturado.  
vai ficar negro, negro da cor do contratado.  
Negro da cor do contratado!  
Perguntem ás aves que cantam  
aos regatos de alegre serpentear  
e ao vento forte do sertão:

Quem se levanta cedo? Quem vai à tonga?  
Quem traz pela estrada longa  
a tipóia ou o cacho de dendém?  
Quem capina e em paga recebe desdém  
fuba podre, peixe podre  
panos ruins , cinquenta angolares  
porrada se refilares?

Quem?

Quem faz o milho crescer  
e os laranjais florescer  
- Quem?

Quem dá dinheiro para o patrão comprar  
máquinas, carros, senhoras  
e cabeças de negros para os motores

Quem faz o branco prosperar,  
ter barriga grande - ter dinheiro?  
- Quem?

E ás aves que cantam  
os regatos de alegre serpentear  
e o vento forte do sertão  
responderão:

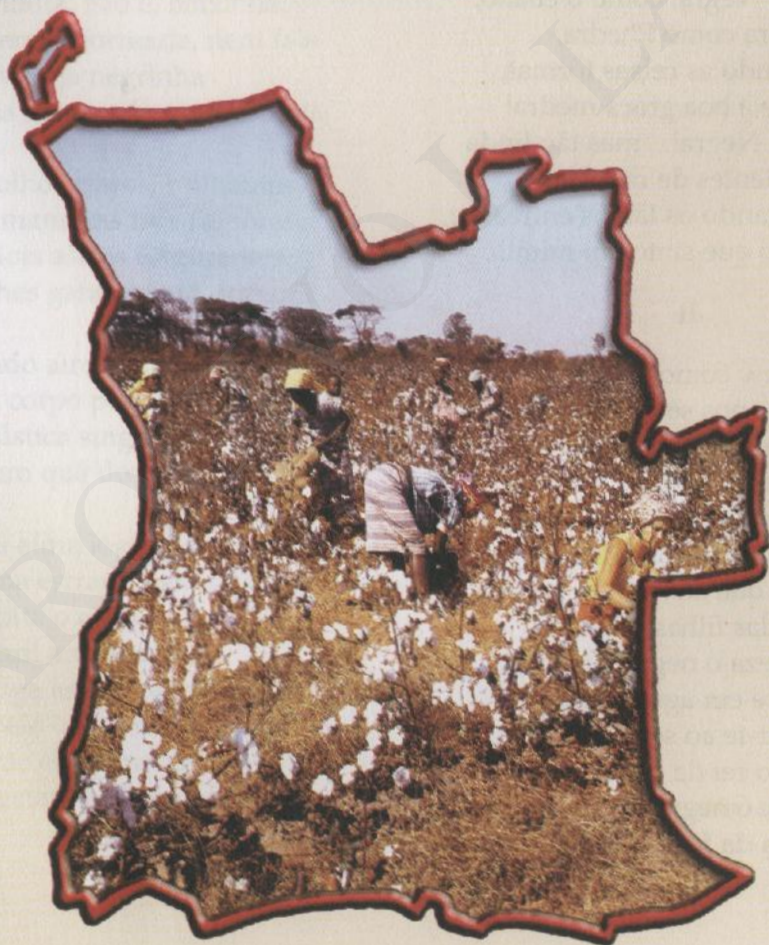
- Monangambéé....

Ah! Deixem-me ao menos subir às palmeiras  
Deixem-me beber maruvo, maruvo  
e esquecer diluído nas minhas bebedeiras

- Monangambééé...                      Refrão  
- Monangambééé...  
- Monangambééé...

(Poema, 1961)

*Monangambé, tornou-se sátira popular. Designação para pessoas transportadas nas carroçarias dos carros. Motivo de troça. Confronta as condições de vida com o status social.*



## NEGRA

### I

Negra! Negra! como a noite  
d'uma horrível tempestade,  
mas, linda, mimosa e bela,  
como a mais gentil beldade!  
Negra! Negra! como a asa  
do corvo mais negro e escuro,  
mas, tendo nos claros olhos,  
o olhar mais límpido e puro!

Negra! Negra! como o ébano,  
sedutora como Phedra,  
possuindo as celsas fôrmas,  
em que a boa graça medra!  
Negra! Negra!... mas tão linda  
co'os dentes de marfim;  
que quando os lábios entreabre,  
eu sei o que sinto em mim!...

### II

Só negra, como te vejo,  
eu sinto nos seios d'alma  
arder-me forte desejo,  
desejo que nada acalma  
que te roubou este clima  
do homem a côr primeva;  
branca que ao mundo viesses,  
serias das filhas d'Eva  
em beleza ó negra a prima!...  
gerou-te em agro torrão:  
S'elevant-te ao sexo frágil  
temeu o rei da criação:  
é qu'és, ó negra criatura,  
a deusa da formosura!...

## CAMBUTA

Não é feia nem é linda,  
mas tem o encanto ideal,  
a graça atraente, infinda  
que elouquece a um mortal.

Nada possui de galante,  
de divino ou sedutor;  
porém um todo que encante,  
como o seu não há melhor

É cambuta, isto é, baixinha:  
não sendo horrenda, nem feia  
e posto seja negrinha  
tem as formas de uma hebreia.

seus olhos claros, brilhantes  
derramam uns taes fulgores,  
que dois astros fulgurantes  
não lhes ganham em primores.

Quando airoso a vejo andar  
o seu corpo pequenino  
de plástica singular  
tem um quê do peregrino,

Que a alma logo s'invade  
de uma estranha sensação  
e palpita o coração  
de febril anciedade...  
A antiga esthetica grega  
que pelo bello morria,  
se visse este raro specimen  
uma estatua lh'esculpia!



Gritam os Homens  
gritam  
presos para além das montanhas  
como se fossem escravos...  
Terra, sempre a terra, porque a terra é tudo:  
roçam lantunas, rasgam clareiras e abrem covas  
perscrutando nuvens  
- Porque a chuva é tudo:  
Terra sem água, é uma mulher sem homem

Por isso, pelo dia, olham o céu;  
e, quando a noite chega,  
mais fundo do que a enxada sobre a terra  
enquanto que as folhas ao sol vão torrando;  
morrem  
porcos, galinhas,  
homens, mulheres e também crianças...  
Água! Água!  
Gritam os homens  
para além das montanhas...

## POEMA DE AMANHA

Mamãe:

sonho que, um dia,  
em vez dos campos sem nada  
do êxodo das gentes nos anos de estiagem  
deixando terras, deixando enxadas, deixando tudo,  
das casas de pedra solta fumegando do alto  
dos meninos espantalhos atirando fundas,  
das lágrimas vertidas por aqueles que partem  
e dos sonhos, aflorando, quando um barco passa,  
dos gritos e maldições, dos ódios e vinganças,  
dos braços musculados que se quedam inertes,  
dos que estendem as mãos.  
dos que olham sem esperanças o dia que ha-de vir,  
- Mamãe!  
sonho que um dia.

estas leiras de terra que se estendera,  
quer sejam Mato Engenho, Dacabalajo ou Santana,  
filhas do nosso esforço, frutos do nosso suor,  
serão nossas.

E então,  
o barulho das máquinas cortando,  
águas correndo por levadas enormes,  
plantas a apontar,  
trapiches pilando,  
cheiro de melaço escorrendo, quente,  
revigorando os sonhos e remoçando as ânsias  
novas seivas brotarão da terra dura e seca!...

Sonho que, em adeus á hora de largada, Agostinho Neto concretizou,  
e que Rui Mingas cantou:  
"Somos nós a esperança em busca de vida"

## UMA HISTÓRIA

São 23 horas.

O cenário é ainda ribombante de canhões. No entanto, em voz grave e solene no marco histórico que é o 11 de Novembro de 1975,

é o romper da "aurora". Amanhece.

Com a frase perene de Agostinho Neto

- No nome do Povo, proclamo, perante a África e o mundo, a Independência de Angola.

...ó Pátria,

ó Pátria nunca mais esqueceremos, proclamado o hino da República.

*Letra de: R.M.*

*Música de: R. Mingas*

Consumava-se a Independência política à África.

Materializa-se o direito dos povos à auto-determinação. A disporem de si próprios como condição do pleno uso de todos os direitos humanos fundamentais. E, posteriormente, à institucionalização da Democracia. Uma experiência historicamente recente e incipiente constantemente posta à prova.

## CURIOSIDADE:

### DIPLOMA LEGAL QUE CRIOU O CAMPO DO TARRAFAL

(23/4/1936)

**Art. 1.º:** É criada uma colonia penal para presos políticos e sociais no Tarrafal, na Ilha de Santiago, no Arquipélago de Cabo Verde.

**Art.º 2.º:** A colónia penal a que se refere o artigo anterior destinar-se-á a presos por crimes políticos que devam cumprir a pena de desterro ou que, tendo estado internados em outro estabelecimento prisional, se mostrem refractários a disciplina deste estabelecimento ou elementos perniciosos para os outros reclusos.

*Em História do sec. XX*

## ADEUS À HORA DA LARGADA

Agostinho Neto

Minha mãe  
(todas as mães negras  
cujos os filhos partiram)  
tu me ensinaste a esperar  
como esperaste nas horas difíceis

Mas a vida  
matou em mim esta mística esperança

Eu já não espero  
sou aquele por quem se espera

Sou eu minha mãe  
a esperança somos nós  
teus filhos  
partidos por uma fé que alimenta a vida

Hoje  
somos as crianças nuas da sanzala do mato  
os garotos sem escola a jogar a bola de trapos  
nos areais ao meio-dia  
somos nós mesmos  
os contratados a queimar vidas nos cafezais  
os homens negros ignorantes  
que devem respeitar o homem branco  
e temer o rico  
somos os teus filhos  
dos bairros de pretos  
além aonde não chega a luz eléctrica  
os homens bêbedos a cair  
abandonados ao ritmo de um batuque de morte  
teus filhos  
com fome  
com sede  
com vergonha de te chamarmos Mãe  
com medo de atravessar as ruas

com medo dos homens  
nós mesmos

amanhã  
entoaremos hinos à liberdade  
quando comemorarmos  
a data da abolição desta escravatura

Nós vamos em busca de luz  
os teus filhos Mãe  
(todas as mães negras  
cujos os filhos partiram)  
Vão em busca de vida.

## CONTRATADOS

Longa fila de carregadores  
domina a estrada  
com os passos rápidos  
sobre o dorso  
levam pesadas cargas

Vão  
olhares longíquos  
corações medrosos  
braços fortes  
sorrisos profundos como águas profundas

Largos meses os separam dos seus  
e vão cheios de saudades  
e de receio  
mas cantam

Fatigados  
esgotados de trabalhos  
mas cantam

Cheio de injustiças  
caladas no imo das suas almas  
e cantam  
com gritos de protesto  
mergulhados nas lágrimas do coração  
e cantam

## PARTIDA PARA O CONTRATO

O rosto retrata a alma  
amarfanhada pelo sofrimento

Nesta hora de pranto  
vespertina e ensanguentado

Manuel  
o seu amor  
partiu para S. Tomé  
para lá do mar

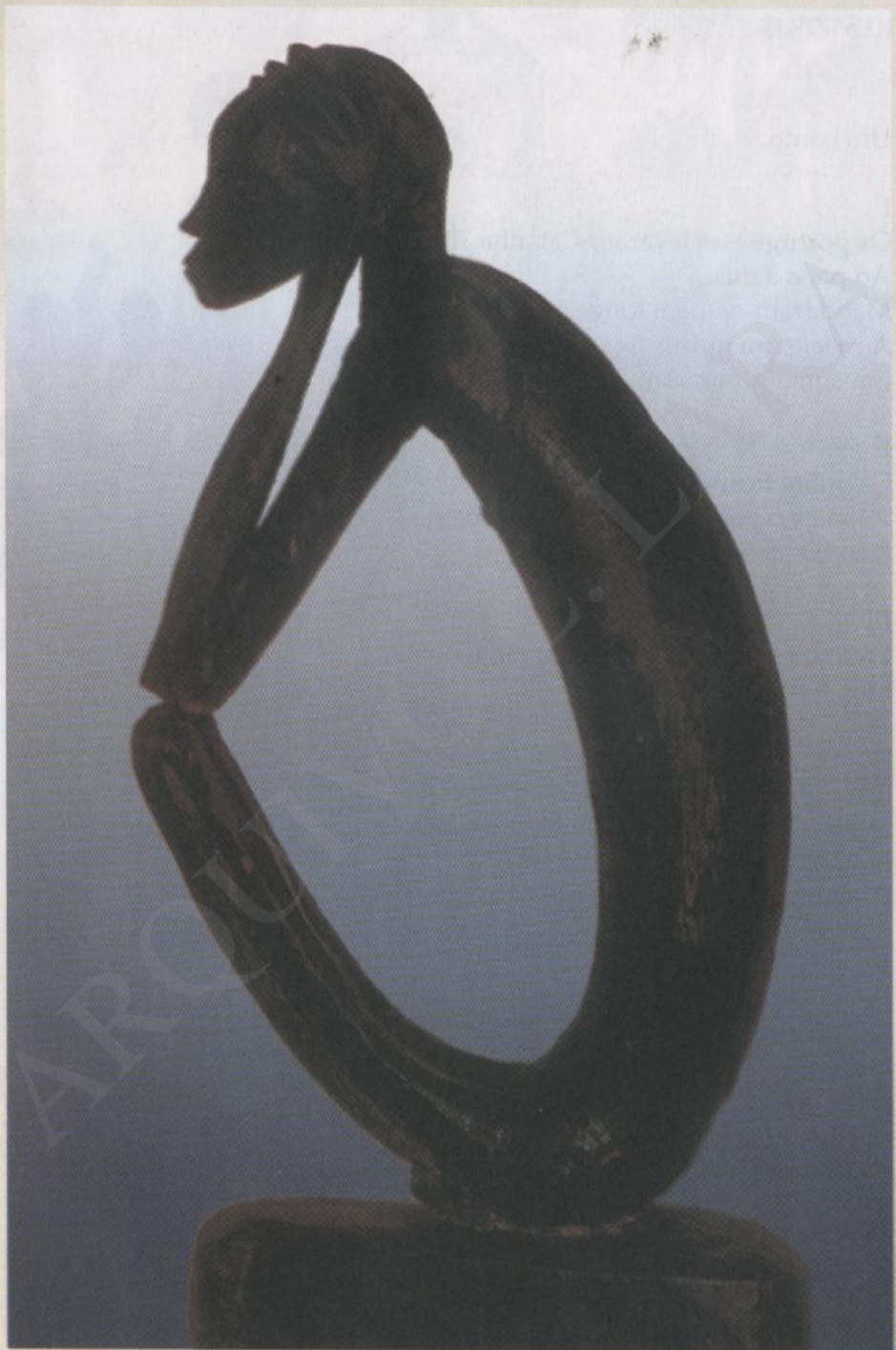
Até quando?

Além no horizonte repentinos  
o sol e o barco  
se afogam  
no mar  
escurecendo  
o céu escurecendo a terra  
e a alma da mulhrer

Não há luz  
não há estrelas no céu escuro  
tudo na terra é sombra

Não há lua  
não há norte na alma da mulher

Negrura  
só negrura...





## HISTÓRIA

Um conto

I

Os portugueses levaram Catanha. Tiraram-no  
Ao pai e à mãe  
Mandaram-no bem longe e, ao pai e  
À mãe, para outros lugares bem diferentes.  
Em suma separaram a família.

II

Catanha, ficou sózinho.  
A mãe e o pai tiveram a mesma sorte  
Não havia família.

III

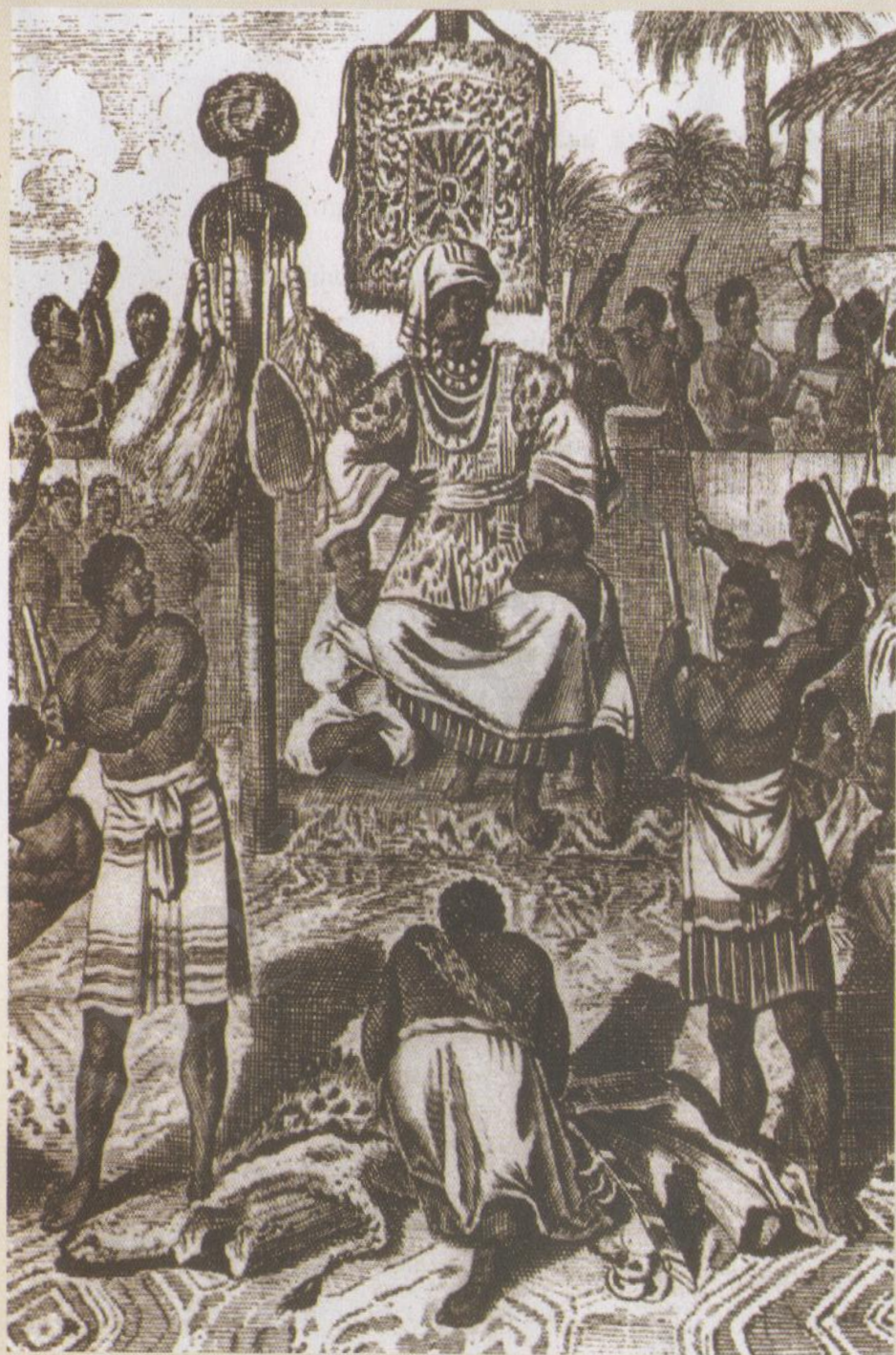
Catanha foi vendido a um lugar, e o pai a  
Mãe a outro lugar.

IV

Era a guerra. As famílias eram levadas  
Inteiras que tomavam rumos diferentes.  
Nunca mais se tornavam a ver  
Dividir e melhor reinar!

V

Eram adquiridas por troca.  
Era preciso acabar com aquilo!



## EIS SENÃO QUE!

A Rainha Ginga-bonita, na sua coroa!  
Organizar tropas?  
Não! Desta vez não! Era negociar; era também trocar,  
Estava tudo a postos!  
Os aristocratas do reino tinham mandado à Rainha  
Peles preciosas e marfim.  
Estava um alvoroço muito grande!

Preparar tudo para ir, à busca de Catanha  
Pela primeira vez se negociava um menino.

Catanha, estava animadíssimo!...!...!,...  
Aquele era, a mãe e aquele, o pai.,! ...ria  
...pulava... Brincava...

Não se cansava de contar a proeza.  
Eu,... Eu,...,... E... Estávamos todos,  
Num barco grande,...  
E ela, ela,... E ela! A Rainha, a Rainha Ginga...,...!

A mãe!, ria-se também  
Agora, já não era assim!

Catanha, irrompeu pelos séculos... E trouxe de volta todos os meni-  
nos!  
E ela também está aí!

*A clone? Da Rainha Ginga.*



## CLONAGEM DA RAINHA GINGA

A Ginga, era Rainha,  
E o Mandume, era rei.

A Rainha, incomparável lutadora  
E negociadora distinta no processo contra a  
Dominação portuguesa.

E o Rei, guerreiro imbatível nas lutas contra as  
Hostes de Portugal.

Filosofando, foram os seus feitos e o seu  
Valor que lhes deram nome e poder inestimáveis.

E  
Assim tem sido o percurso dos nomes,  
Dos nomes grandes, e também grandes nomes!

O valor define o nome, sem valor não há nome!

A Ginga é referência por grande, só ele  
Predicativo do sujeito lhe dá nome.

Certo?

### CONTA-SE QUE:

A Rainha Ginga aspirava politicamente como se sabe, a uma forte unidade nacional de todos os N'golas.

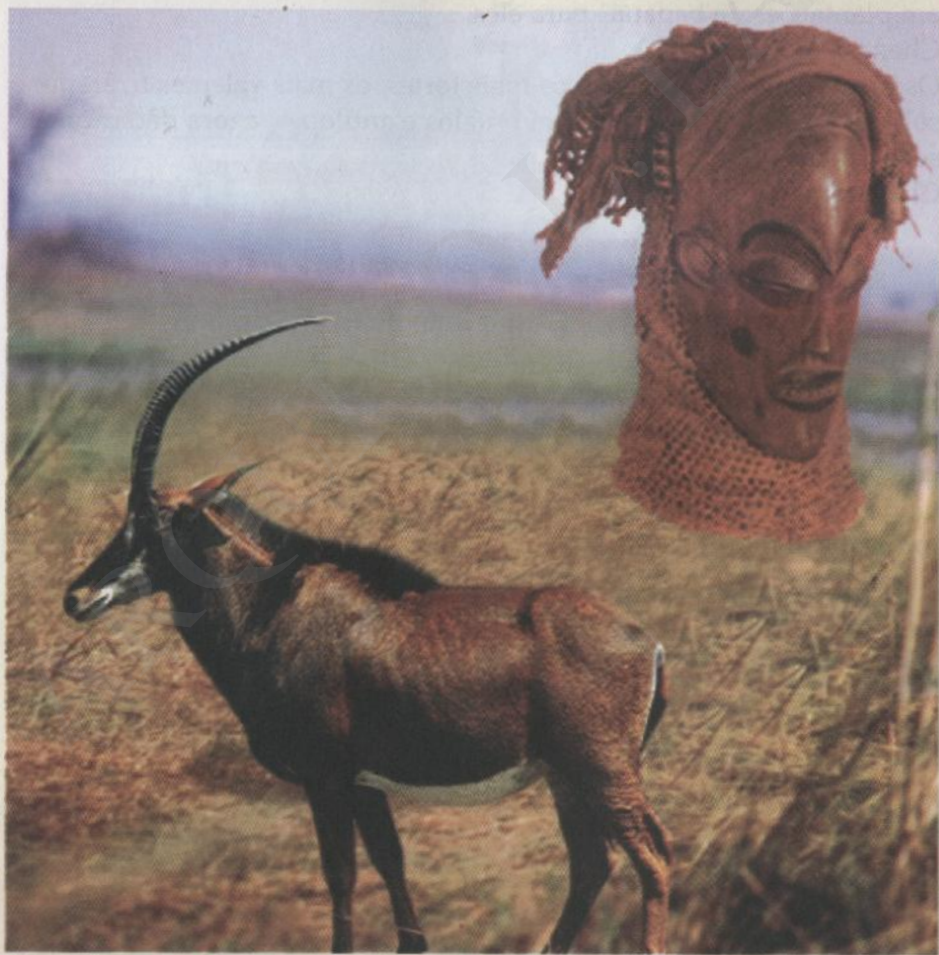
Estavam em curso negociações entre a Rainha e Governador de Portugal. Este último, quis abater a prosápia da Rainha e humilhá-la, exigindo dela como condição da paz o pagamento anual de um tributo. Ao que a Rainha prontamente respondeu "que semelhante condição só deveria impôr-se a quem houvesse sido conquistado e não a um Príncipe Soberano, que voluntariamente buscava a amizade de outro seu igual.

*In Outras terras Outra gentes.*

Henrique Galvão, *In Outras terras Outras gentes* (viagens em África) Primeiro Volume, referindo-se à Rainha Ginga afirma:

!Eram de força (estes negros), em matéria de cumprimentos de \*trata-  
dos! Nós, os civilizados, precisamos vinte séculos de civilização para  
atingir o mesmo progresso moral.

- \*Quantas vezes atropelados nos nossos dias o que constitui razão para  
tantas dissensões e contendias.



## CANÇÃO DE UM (NATIVO) DO CONGO.

Éramos felizes.

Chegaram os Brancos!

O meu povo era grande; as choças estavam repletas de riquezas, vivia aqui um povo feliz: homens, mulheres e crianças.

Chegaram os Brancos!

Disseram: esta terra é nossa, a floresta é nossa, o rio é nosso

Bula-Matari é o dono de tudo.

Trabalhai para nós!

Começámos a trabalhar para eles. Na selva, recolhíamos borracha para eles. Os nossos filhos contruíam choças para eles. As nossas filhas faziam plantações de bananas para eles.

Chegaram os Brancos!

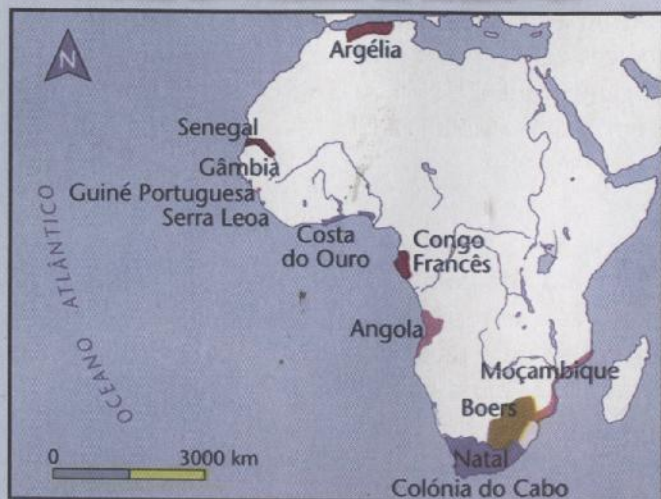
Os melhores da nossa tribo, os mais fortes, os mais valentes fizeram-se soldados deles. Antes, caçavam búfalos e antílopes, agora dão caça aos seus irmãos negros.

Chegaram os Brancos!

D. Bersot, «La Vie au Congo» (Genebra, 1909)  
In *História Universal*,

A vastidão dos recursos naturais em África despertou a cobiça das potências industriais Europeias, como ilustra o mapa, a uma corrida desenfreada para o seu domínio. Surgiu então a Conferência de Berlim que visava resolver os choques de interesses que daí resultaram, adoptando o Princípio da ocupação efectiva dos territórios respectivos como forma de garantir a sua posse. A divisão daí resultante beneficiava claramente as próprias potências e não respeitava, bem ao contrário, retalha arbitrariamente etnias e culturas homogéneas.

## A África em meados do século XIX



### Possessões Europeias

- Boers
- Britânicas
- Francesas
- Portuguesas

## Impérios Coloniais no Início do Século XX



### Impérios mundiais em 1914

	População (milhões de habitantes)	Superfície (milhões de km <sup>2</sup> )
Belga	2,1	19,8
Britânica	31,4	357,3
Holandês	2,0	17,8
Francês	11,0	58,1
Alemão	2,6	11,9
Italiano	0,5	0,7
Português	2,1	7,6
Espanhol	0,2	0,6
Norte Americano		
Japonês		
Outros estados independentes		



### **SABIA? QUE:**

Ginga Bandi, irmã de N'gola Bandi, cujo sobrinho é morto para evitar e o afastar da sucessão do trono, depois de baptizada e apadrinhada pelo Governador português, passou a chamar-se Ana de Sousa? E logo gozou de Dom por ser de Casta Real?!

### **EXPLICAÇÃO:**

N'gola Bandi, enciumado com a vitória diplomática de Ginga e com as pompas e honrarias que recebia e também porque queria tê-las de forma igual, melindra-se pelo facto do Governador português não lhe oferecer uma cerimônia de baptismo idêntica à da irmã. Envolvem-se as partes numa luta da qual ele, N'gola Bandi, sai desbaratado e enfraquecido, acabando por cair às mãos de Ginga que, vinga o filho, envenenando-o.



*O Que Sabe Sobre Este Pé?*

## INDICE

Mama Negra .....	07
Minha Terra .....	09
Monangamba .....	13
Negra .....	16
Cambuta .....	17
Crise .....	18
Poema de Amanha .....	19
Uma História .....	20
Adeus a Hora de Largada .....	21
Contratados .....	23
Partida Para o Contrato .....	24
História .....	26
Eis Senão Que! .....	28
Clonagem da Rainha Ciinga .....	30
Canção de Um (Nativo) do Congo .....	32
Sabia? Que .....	34



Maria Vasconcelos Nasceu  
no Cuando-Cubango,  
Licenciou-se em Direito  
em 1985, em Luanda

ARQUIVO

3552  
AC 01